



## DOENÇAS RESPIRATÓRIAS PREVALENTES NA INFÂNCIA

NATHÁLIA MARINHO DOS SANTOS; GABRIELLY DA SILVA PEREIRA; MICHELI MARIA DO NASCIMENTO; FRANCISCA BIANCA DE ALMEIDA BRITO; WANDERLEYA SILVA BARBOSA DOS SANTOS

### RESUMO

**Introdução:** As doenças respiratórias estão associadas aos elevados número de internações hospitalares no Brasil e as altas taxas de morbimortalidade. Em 2018 observou-se através de um estudo que a idade mais acometida diante dos internamentos foram crianças de 0 a 2 anos de idade acometidos pela pneumonia. O tema tem relevância para abordar as principais doenças respiratórias que acometem a esse público visando reconhecer as causas e as intervenções propostas a fim de propagar o conhecimento. **Objetivo:** Verificar nas bases de dados as doenças respiratórias prevalentes na infância e suas possíveis causas. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa realizado pelas seguintes etapas: determinar o eixo de pesquisa, elaboração do tema, determinar o problema de pesquisa, expor os critérios de inclusão e exclusão, análise dos dados, explanação dos resultados em tabela e evidenciar os resultados encontrados. A pergunta norteadora do estudo foi: Quais as doenças respiratórias prevalentes na infância? **Resultados:** Após uma leitura analítica foram encontrados 7 artigos como amostra final, onde foi possível observar que a prevalência das doenças respiratórias está na faixa etária menor que 2 anos e mais prevalente no sexo masculino, além de identificar que a principal doença acometida é a pneumonia. **Conclusão:** Diante da temática abordada nota-se que as doenças respiratórias são de grande relevância a saúde pública tendo em vista a quantidade de óbitos infantis associado. Destaca-se que a idade mais prevalente são as crianças menores de 2 anos devido ao desenvolvimento do sistema imunológico e evidencia a pneumonia e a asma como as principais doenças respiratórias atribuídas as internações hospitalares.

**Palavras-chave:** Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância; Doenças Respiratórias; Mortalidade Infantil

### 1 INTRODUÇÃO

As doenças respiratórias constituem como problema de saúde pública e estar relacionada com fatores climáticos, poluentes ambientais, histórico familiar, contágio virais e fatores de convivência. (BEBER et al, 2020)

Dentre os fatores climáticos há uma incidência maior de internamento em períodos secos, comparados a períodos chuvosos e em relação aos poluentes ambientais a exposição ao poluente MPE<sub>2,5</sub> estar fortemente associado com a incidência de doenças respiratórias em menores de 2 anos de idade, mesmo que o poluente esteja em níveis aceitáveis preconizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS). (NETO, 2019; BEBER et al, 2020; TAKAHARA et al, 2021).

As doenças respiratórias estão associadas aos elevados número de internações hospitalares no Brasil e as altas taxas de morbimortalidade. Em 2018 observou-se através de um estudo que a idade mais acometida diante dos internamentos foram crianças de 0 a 2 anos

de idade acometidos pela pneumonia. (LIMA, 2011; NETO, 2019)

Dentre deste cenário, o tema tem relevância para abordar as principais doenças respiratórias que acometem a esse público visando reconhecer as causas e as intervenções propostas a fim de propagar o conhecimento.

O objetivo do estudo foi de verificar nas bases de dados as doenças respiratórias prevalentes na infância e suas possíveis causas.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa realizado pelas seguintes etapas: determinar o eixo de pesquisa, elaboração do tema, determinar o problema de pesquisa, expor os critérios de inclusão e exclusão, análise dos dados, explanação dos resultados em tabela e evidenciar os resultados encontrados. A pergunta norteadora do estudo foi: Quais as doenças respiratórias prevalentes na infância?

A pesquisa foi realizada no mês de julho de 2023, produzida na análise de artigos na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (MEDLINE), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando a associação dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância” AND “Doenças Respiratórias” AND “Mortalidade infantil”.

Estabeleceu como critério de inclusão: Trabalhos relacionados com seres humanos, artigos originais e completo, artigo de reflexão, estudos de caso ou relato de experiência publicada entre o ano de 2019 a 2023 no idioma português, de acesso gratuito e que apresentem temas condizentes com o estudo. Como critério de exclusão: Os artigos duplicados na base de dados e os que não correspondessem ao objetivo da pesquisa.

Ao realizar os cruzamentos nas bases de dados, foram encontrados 205 artigos, onde foram adicionados os critérios de inclusão e exclusão onde teve como amostra final 2 artigos, para complementar o estudo foi utilizado a base de dados Google acadêmico onde foi adicionado 5 artigos, tendo como amostra final 7 artigos

Após a avaliação e interpretação dos dados, foi extraída a síntese do conhecimento obtido nessas publicações, registrando os resultados de forma narrativa descrevendo seus achados.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A uma alta incidência de mortalidade por doenças respiratórias no mundo. No Brasil as taxas de mortalidade diferem de região a outra. Ao analisar os índices de mortalidades dos anos 2009 a 2018 constatou que a região sudeste e nordeste possuem as maiores taxas de mortalidade infantil por doenças respiratórias respectivamente. (SOUZA et al, 2021)

As crianças de 1 a 365 dias de vidas são as mais acometidas as doenças respiratórias que ocasionam internações e muitas vezes o óbito. Diante das infecções respiratórias nesse público destaca-se a pneumonia. (SOUZA et al, 2021).

Em um estudo realizado em Tocantins no período de 2014 a 2018 destacou que a pneumonia afeta crianças de 0 a 14 anos de idade, principalmente a faixa etária abaixo dos 4 anos. A pneumonia é de difícil diagnóstico o que exige do profissional de saúde além de conhecimentos clínicos da doença, conhecimentos também relacionados a epidemiologia. (BUENO et al, 2020; LINS et al, 2022)

Quando o tratamento é feito de forma adequada, muitas vezes se obtém prognóstico positivo nos pacientes, porém como muitas das vezes o diagnóstico não é feito de forma ágil

devido as características da pneumonia serem similares a outros tipos de patologias respiratórias, pode ocorrer de forma rápida a evolução ao óbito. (BUENO et al, 2020).

A poluição do ar atmosférico também é um fator que influencia diretamente casos de doenças respiratórias, principalmente em menores de 1 ano. Estando mais associado ao componente MP10 (material particulado com diâmetro aerodinâmico menor de 10µm) que é fortemente associado com internações hospitalares em crianças expostas, mesmo estando abaixo dos limites preconizados pela OMS. (TAKAHARA et al, 2021).

Além de fatores ambientais, o estilo de vida também reflete na incidência das doenças pulmonares. Destaca-se a obesidade infantil um dos fatores agravantes principalmente para a apneia do sono e doenças asmáticas. (SANTOS et al, 2021).

A apneia do sono é definida como interrupção da respiração durante o período do sono. A obesidade infantil aumenta o risco para o desenvolvimento desta síndrome, devido ao excesso de gorduras localizadas na região do pescoço o que dificulta a respiração além de poder ocasionar modificações anatômicas na cartilagem da narina. (DA SILVA et al, 2023).

A asma se constituiem como um problema a nível mundial e embora a asma deva ser de fácil diagnóstico, observa-se que existem dificuldades nos diagnósticos sobre asma principalmente em crianças menores. O estudo aborda que toda criança diagnosticada com asma deve ter acesso a orientação sobre manejos, sinais de alerta, medicamentos e oxigênio. (LENNEY et al, 2019).

Estudos abordam sobre o impacto negativos de medicações ofertadas de maneiras errôneas. Diante do tratamento de asma, observou-se que as condutas não são efetivas pois não é ofertado medicamentos de controle e manutenção da doença. (LEAL et al, 2022; RIANELLI; ANDRADE, 2022).

Dentre os impactos negativos há também o acesso facilitado a venda de medicamentos sem prescrição medica, fazendo a automedicação sem conhecimento prévio sobre a droga utilizada, principalmente ao uso do corticosteroide. (RANIELLI; ANDRADE, 2022).

O estudo possui limitações relacionados a poucos achados científicos encontrados nas bases de dados diante os cruzamentos e um período de contemplação curto.

#### 4 CONCLUSÃO

Diante da temática abordada nota-se que as doenças respiratórias são de grande relevância a saúde pública tendo em vista a quantidade de óbitos infantis associado. Destaca-se que a idade mais prevalente são as crianças menores de 2 anos devido ao desenvolvimento do sistema imunológico e evidencia a pneumonia e a asma como as principais doenças respiratórias atribuídas as internações hospitalares.

Vale ressaltar que as doenças respiratórias estão diretamente ligadas ao hábito de vida, condições socioeconômicas, exposição a poluentes da atmosfera, entre outros. Sendo necessário intervenção principalmente da atenção primária para a educação em saúde, diagnóstico precoce, acompanhamento efetivo e intervenção direta do governo através de fiscalizações, investimentos em estudos para identificar e minimizar possíveis agentes ambientais agressores.

#### REFERÊNCIAS

BEBER, Lílian Corrêa Costa et al. Fatores de risco para doenças respiratórias em crianças brasileiras: Revisão Integrativa. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 9, n. 1, p. 26-38, 2020.

BUENO, Natália Ferreira Ferreira et al. Perfil epidemiológico de internações por pneumonia em crianças no Tocantins entre 2014 e 2018. **Revista de patologia do Tocantins**, v. 7, n. 3, p.

3-6, 2020.

DA SILVA, Gustavo de Oliveira Candido et al. ALTERAÇÕES ANATÔMICAS DA NASO-OROFARINGE COMO ETIOLOGIA DA APNEIA DO SONO: UMA REVISÃO DE FISIOPATOLOGIA E ABORDAGENS CIRÚRGICAS DA SÍNDROME. RECIMA21-**Revista Científica Multidisciplinar**-ISSN 2675-6218, v. 4, n. 4, p. e442999-e442999, 2023.

LEAL, Lisiane Freitas et al. Prevalência de doenças respiratórias crônicas e uso de medicamentos entre crianças e adolescentes no Brasil-um estudo transversal de base populacional. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 22, p. 35-43, 2022.

LENNEY, Warren et al. Asthma: moving toward a global children's charter. **The Lancet Respiratory Medicine**, v. 7, n. 4, p. 299-300, 2019.

LIMA, Rosilene Gonçalves. A importância do diagnóstico das infecções respiratórias agudas em crianças de 0 a 5 anos na atenção primária a saúde. 2011.

LINS, J. N. M. .; COELHO, A. A. M. .; NUNES, L. A. de B.; SILVA, M. C. B. .; RAMOS, L. da S. .; BASTNEN, V. G. D. .; NASCIMENTO, J. M. L. do .; SÁ, M. da C. A. de . Avaliação de doenças respiratórias prevalentes na infância em Unidades de Saúde do Município de Juazeiro-BA, Brasil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e202111436083, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.36083.

NETO, ASSIS et al. Análise das internações por doenças respiratórias em um Hospital Universitário. 2019.

OLIVEIRA, Isabely Cardoso de; MOREIRA, Elionara Aline Fernandes; ANDRADE, Fábila Barbosa de. Avaliação da morbidade e mortalidade por causas respiratórias em crianças menores de 5 anos no nordeste brasileiro. **Rev. Ciênc. Plur**, p. 140-155, 2020.

RIANELLI, T. M. S. .; ANDRADE, L. G. de . O USO INDISCRIMINADO DE CORTICOSTEROÍDES NO MANEJO DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS . **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1693–1710, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i3.4755.

SANTOS, Arlete Cristina Granizo et al. Obesidade infantil e doenças respiratórias: uma perigosa associação. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7443-e7443, 2021.  
SOUZA<sup>1</sup>, Júlia Beatriz Araujo et al. Mortalidade infantil brasileira por doenças respiratórias no período de 2009 a 2018. 2021.

TAKAHARA, Marianna Asari et al. DOENÇA RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS RELACIONADA A POLUIÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Multidebates**, v. 5, n. 4, p. 57-67, 2021.